

27/11/92

Fonte/Familia

Corpo/Entrelinha

Medida

Formato

Lauda

OK

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL
ORIENTADORA: AGLAIR BERNARDO

TÁ RINDO DE QUÊ?

ALUNA: JANICE PRIMO BARCELLOS

MARÇO 92.

Reporter

Redator

Professor

Retranca

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

"ESSE RISO QUE VOCÊS VÊM EM MINHA FACE
FOI UM REI QUEM O PÔS AÍ. ESSE RISO EXPRESSA
A DESOLAÇÃO UNIVERSAL. ESSE RISO QUER DIZER:
ÓDIO, SILÊNCIO FORÇADO, RAIVA, DESESPERO. ES
SE RISO É UM PRODUTO DAS TORTURAS. ESSE RISO
É UM RISO DE VIOLÊNCIA. SE SATANÁS TIVESSE
ESSE RISO, ESSE RISO CONDENARIA DEUS..."

- O HOMEM QUE RI -

VICTOR HUGO

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

O que é o riso? Por quê a gente ri? Que situações nos provocam o riso? O que pensamos quando riam de nós? Hoje em dia estamos rindo de quê?

Estas perguntas sempre me intrigaram, uma vez que o riso sempre fez parte do meu dia a dia. Porque, como diz Caetano, "respeito muito minhas lágrimas, mas ainda mais minha risada". Principalmente por que ela revela muitos dos meus pontos de vista. E saber o que as pessoas pensam sobre o riso era uma curiosidade que com o tempo foi ficando mais aguçada, ganhando corpo.

Primeiro semestre de 91, primeiro dia de aula da disciplina Técnicas de Projetos. A Aglair entrou na sala e disse: "Gente, nessa disciplina vocês vão começar a desenvolver o projeto de conclusão de curso de vocês". Pânico geral. Um murmúrio baixo, abafado, percorreu a sala como uma corrente elétrica. Aglair completou: "O projeto de vocês tem que ser a cara de vocês. Vocês tem que curtir o que vão fazer".

As frases ecoaram no ar. Risos nervosos intercalavam brincadeiras. "Eu tenho cara de quê?"

Faltando um mês para o término do semestre, a Aglair de marcação cerrada em cima de nós para entregarmos ~~XXXXXX~~

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

~~Quando~~ os pré-projetos, começou a greve. Salvação da lavoura. A maioria da turma ainda não sabia que cara tinha.

Uma semana de greve completada. Numa conversa com a mané Claudia Aguirre para tentar descobrir qual era a minha cara, tivemos um ataque de risos diante das alternativas apresentadas. E eu, num estalo, descobri: "O riso é meu objeto de estudo!!"

Ele já estava tão enraizado em mim, tão familiar à minha pessoa, que a idéia de torná-lo exótico tinha nos passado despercebida.

Descobri a minha cara. Mas e aí. O que eu queria com o riso; como ia trabalhá-lo; por onde ia começar? Como me disse o Scott: "Daixinha, decidisse entrar na cozinha e escolhesse a farinha para trabalhar. Só que com ela podes fazer mais de um prato, doce ou salgado".

Consegui que a Soninha me orientasse. Depois de fazermos uma extensa pesquisa bibliográfica que incluía livros de história, antropologia, etologia, comunicação não verbal, filosofia e literatura entre outras, definimos o que eu queria. Ia trabalhar com os significados do riso. Ia pôr em discussão, ~~a~~ ~~riso~~ algo tão "corriqueiro e rotineiro" em nosso dia

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

a dia como o riso. Transformaríamos o familiar em exótico para descobrir o que está por trás das aparências.

O meio escolhido para veiculação do projeto foi o vídeo. Um meio de comunicação ágil, dinâmico e extremamente popular, que poderia muito bem ser utilizado como mola propagadora de discussões sobre o nosso cotidiano.

Definidos todos os pontos, fui à luta. Precisaria de uma historiadora que me falasse do riso no passado. De preferência Idade Média, época dos bobos da corte, bufões e festas carnavalescas entre outras, onde a paródia do poder provocava o riso. O porquê rimos é uma inquietação tão desconfortante quanto o ser ou não ser Hamletiano. Por isso fui atrás de um filósofo na esperança de conseguir clarear certas dúvidas. O próximo passo era conseguir uma psicóloga para fazer uma interpretação das várias formas de riso.

Depoimentos acertados e gravados, fui para a rua ouvir as pessoas. Queria unir a versão popular à versão erudita do riso. Encontrar semelhanças e/ou contrastes. Isso pronto comecei a selecionar trechos de filmes que exemplificassem, comentassem e enriquecessem o debate sobre o tema.

O resultado de todas essas descobertas é o "Tá Rindo

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

de Quê?". Primeiro e único vídeo que fiz sozinha, em todo o curso, sobre um tema que me pegou pela identificação e pelo visual. (Afinal de contas o riso é lindo!). E me proporcionou boas risadas. Algumas de desespero.

Espero que vocês gostem, por que eu adorei.